

nós constata-o n'uma sessão solenne em que os seus collegas da commissão de melhoramentos na Penha inauguraram o seu retrato. Essa sessão, a que presidiu o nobre e illustrado conde de Margaride, fidalgo, que ha muito consagra a Albano Bellino especial estima; e onde falou o fallecido Padre Sebastião Vieira Leite, escriptor primoroso e orador entusiasta, especialmente quando versava assumptos de interesse para esta terra que elle amava extremosamente; essa sessão constituiu uma verdadeira apothese ao benemerito presidente da commissão de melhoramentos na Penha.

O fallecido José Joaquim de Lemos, que era honra do commercio vimaranense pela sua probidade e illustração, amava Albano Bellino com extremo affecto, e, quando o viu abandonar para sempre a casa onde viveu tantos annos, chorou-o como um pae pode chorar por seu filho.

No dia 29 d'abril de 1891 realisonou-se na igreja de S. Martinho de Sande o casamento de Albano Bellino com a ex.^{ma} snr.^a D. Delina Rosa d'Oliveira Cardoso.

Este facto privou-nos do convívio do dilecto amigo, que teve de fixar a sua residencia na visinha cidade de Braga.

Principiou para elle uma nova vida. O adjectivo—*auspicioso*—destinado a qualificar todos os enlaces matrimoniaes nunca foi empregado com mais rigor e justiça.

Albano Bellino era dignissimo da virtuosa senhora a quem ia ligar os destinos da sua vida. Os dez annos decorridos teem comprovado o que então disseramos. O seu lar é um lar feliz, não porque é rico, mas porque é honesto—ha uma reciprocidade de affectos, que não mentem, e de respeito, que não se alteram.

Albano Bellino, casando com uma senhora, que á riqueza do seu coração juntava a riqueza do seu dote, poderia (segundo assim a orientação d'uma grande parte da moderna sociedade) ser um libertino; mas não o é—á dedicacão do esposo amante allia todos os predicados d'um homem de bem.

Poderia ser um ocioso, mas não o é—trabalha como os que mais trabalham. A sua mesa de estudo não é um movel decorativo, não. Poucas serão as horas do dia, em que não se encontre Albano Bellino entregue aos estudos especiaes a que se tem consagrado, e que lhe tem dado jus a um logar distincto entre os que se esforçam por enriquecer a sciencia archeologica em Portugal.

Que elle tem trabalhado, e muito, provam-n'o as obras, que á custa de mil locubrações, muitas fadigas e não poucas despesas, tem publicado até hoje—*Inscrições e Lettreiros da cidade de Braga e algumas freguezias rurales* (Typ. Occidental, Porto), *Inscrições Romanas ineditas, de Braga* (Typ. Lusitana, Braga), *Discurso proferido no Athenaeo Commercial de Braga* (Imprensa Henriquina, Braga), *Novas Inscrições Romanas, ineditas, de Braga* (Typ. Lusitana, Braga), *Cartas sobre epigraphia romana* (Typ. Lusitana, Braga), *Questionario archeologico*, (Imprensa Henriquina, Braga), *Catalogo das moedas romanas, altiberas e visigothicas, pertencentes á Sociedade Martins Sarmento* (Typ. de Antonio José da Silva Teixeira, Porto). A imprimir está um curiosissimo trabalho—*Archeologia Christã, na parte que se refere a Braga e Guimarães*—que será uma das obras mais apreciaveis do incançavel investigador. Convem notar e frisar bem que este genero de publicações obriga os seus auctores a trabalhos, que só uma grande paixão, um quasi fanatismo, pode suavisar. Nos

ultimos tempos tem Albano Bellino conseguido pôr a descoberto as ruinas d'uma importante *cidade luso romana*, no Monte Redondo, freguezia de Guisande, concelho de Braga.

E' um sabiço? Alguem, em momentos de entusiasmo, lh'o tem chamado, e elle ri-se da hyperbole que tem a justificacão a boa intenção.

O que é, incontestavelmente, é um estudioso applicado, uma intelligencia lucida, e uma vocacão comprovada para o genero de estudos, a que se tem consagrado.

Martins Sarmento apreciava em muito os trabalhos de Albano Bellino, distinguia-o com uma amizade especial e alentava-o sempre a proseguir nos seus estudos. O dr. Pedro Ferreira, abbade de Miragaya, o dr. Leite de Vasconcellos e outros archeologos portuguezes, apreciam devidamente os seus merecimentos incontestaveis. Ramalho Ortigão encontrou n'elle um dos vogaes mais activos e intelligentes da Commissão dos Monumentos Nacionaes. O sabio archeologo hespanhol, Padre Fidel Fita, e o sabio berlinez, dr. Emilio Hübnér, teem por Albano Bellino a consideracão que merecem os estudiosos applicados, os auxiliares da sciencia archeologica, de que elles são lustre, ornamento e mestres.

O ultimo, cujo nome é conhecido e respeitado em todo o mundo scientifico, achou digna da sua critica a obra de Albano Bellino, e, em artigo publicado na «Revista Critica de Historia e Litteratura Hespanhola» (março, n.º 4—1896) dizia, entre outras cousas, o seguinte:

«O trabalho do sr. Bellino merece a nossa sincera approvaçãõ».

Que a obra de Albano Bellino tem incontestavel merecimento provam-no os diplomas de socio correspondente que lhe teem sido conferidos por todas as sociedades scientificas do paiz, excepção feita da Academia Real das Sciencias, de Lisboa; e por muitas do estrangeiro, como a Real Academia de Historia, de Madrid, a Sociedade Archeologica, de Pontevedra, da qual é socio de merito e a Sociedade Archeologica, de Toledo, de que é socio honorario.

E assim é que Albano Bellino, repudiando a orientacão d'aquelles que buscam consideracões na proficiencia dos *tailleurs* ou em outras cousas mais ou menos banaes, nobilitou-se pelo estudo e pelo trabalho. Sem frequentar escolas, academias nem universidades, conseguiu um peculio de illustração, que muito honra o apreciado archeologo, captando-lhe a sympathia e a consideracão dos verdadeiros sabios».

Alem do que fica exposto, para melhor podermos avaliar a esclarecida intelligencia de Albano Bellino e as suas grandes facultades de trabalho, basta acrescentar que, não possuindo um diploma de instrucção primaria, era socio da Real Associação dos Architetos Civis e Archeologos Portuguezes, socio da Sociedade de Geographia de Lisboa, socio de Commissão Central do 1.º de Dezembro de 1640, socio do Instituto de Coimbra e socio da Sociedade Archeologica da Figueira da Foz.

O grande publicista e considerado philologista José Leite de Vasconcellos, define o illustre morto «essas sentidas palavras dirigidas á atribulada viuva: *V. Ex.^a perdeu o seu companheiro, eu perdi um amigo, o paiz perdeu um obreiro do seu progresso*».

Ultimamente, trabalhava e deixou inedito um novo livro intitulado «Cidades Mortas» e varias poesias que nos dizem que ainda serão publicadas.

Albano Bellino, em 30 de novembro de 1905 foi acommettido de um insulto apopleptico que lhe paralisono o braço direito e sensivelmente lhe attingiu a perna do mesmo lado. Desde essa occasião

principiou para aquelle ardente prescurador da sciencia archeologica essa *via dolorosa* que lhe havia de roubar, após um anno, a preciosa existencia.

Para debelar esse mal que o surpreendeu pensando nos ultimos retoques do seu livro, esteve; na ultima estação balnear, em Vizella, seguindo depois para a Povoa de Varzim, d'onde regressou a Guimarães aparentemente bem disposto e que deixava anteveer sensiveis melhoras. Mas, infelizmente, esse estado não se prolongou; e a doenca teve rapidamente tal desenvolvimento que, nem os muitos cuidados da medicina reunidos com os da familia que o idolatrava a poderam dominar.

O cadaver do nosso mallogrado amigo foi conduzido ás 5 horas da manhã, do dia 4, para o vasto templo da V. O. T. de S. Francisco onde se ia proceder aos funeraes e para o que se achava todo revestido de crepes, sendo o caixão collocado sobre uma elegante eça; ao peito ostentava varias insignias das associações a que pertencia; pendentes, na cabeceira do caixão, viam-se duas formosas coroas com as seguintes dedicatorias: «Recordacão de sua esposa»; «Saude de seus sobrinhos Bertha e Antonio».

Desde as 7 horas da manhã até ao meio dia, celebraram-se por sua alma missas e officio geral, e de tarde, pelas 4 horas e meia, procedeu-se aos ultimos suffragios de corpo presente, onde compareceu uma numerosa assistencia de cavalheiros, sendo depois conduzido para o cemiterio municipal.

Fechou o caixão o sr. Conde de Margaride.

O primeiro turno que pegou ás toalias, da eça para o carro, era composto pelos snrs. Conegos José Maria Gomes, Alberto da Silva Vasconcellos, Aarão Pereira da Silva e Antonio Hermano; e as coroas conduzidas pelo snrs. Manoel Martins Barbosa d'Oliveira e Padre Ribeiro Braga.

O segundo turno do carro para a capella do cemiterio era formado pelos snrs. José Miguel Pereira Guimarães, Antonio da Cunha Mendes, Presidente da Academia João Velloso d'Araujo e Manoel Bernardo Alves.

O cadaver ficou depositado na capella do Cemiterio, sendo, pelas 10 horas do dia seguinte, conduzido para o jazigo de familia que alli possui, ficando na divisãõ que actualmente tem o n.º 3.

A sua extremosa e inconsolavel esposa testemunhamos aqui a expressãõ do nosso muito sentir pelo irreparavel golpe que veio alancear o seu dedicado coração e a toda a familia do illustre finado especialmente a sua cunhada a ex.^{ma} snr.^a D. Leonor Cardoso e a seu irmão o nosso amigo sr. Alfredo Ribeiro Bellino, os nossos mais sentidos pezames.

Numerosos amigos do finado e da familia acompanharam-no até ao cemiterio.

De Braga vieram expressamente para assistir aos funeraes, os snrs. José Miguel Pereira Guimarães, Padre José Ribeiro Braga, Luiz do Valle Campos Barreto, José Antonio Monteiro Vieira Marques e Manuel Marques Carneiro.

A Academia Vimaranesense fez-se representar por elevado numero de academicos, acompanhando-o ao cemiterio, e muitas corporações fizeram-se representar nos funeraes.

A ex.^{ma} snr.^a D. Leonor Lucinda d'Oliveira Cardoso, cunhada do fallecido, mandou no dia 3 do corrente, entregar a quantia de 65000 reis ao Asylo de Santa Estephania com a obrigacão de mandar resar uma missa pela alma do finado, no dia 18 do corrente, com assistencia dos asylados, dia do an-

niversario natalicio do nosso saudoso amigo, e igual quantia foi entregue aos pobres do Asylo de Mendicidade para igual fim.

Amanhã, 10 do corrente, na igreja da V. O. T. de S. Francisco, celebrar-se-hão missas e officios geraes, pela sua alma, estando tambem a igreja revestida de preto.

DR. JOÃO DE MELLO

Ante-hontem de tarde foi recebida n'esta cidade a triste noticia do inesperado fallecimento do sr. dr. João de Mello Pereira Sampaio, filho do nobre titular e nosso illustre conterraneo sr. Barão de Pombeiro.

Apezar dos seus antigos soffrimentos, nada fazia prevêr um desenlace tão prematuro, e que tão acerbamente veio ferir o coração de seu bondoso pae que, como ninguém, estremeceu e adorava o seu dilecto filho.

João de Mello era aqui muito estimado pelos primores do seu nobre caracter e da sua alma generosa.

O saudoso morto, que contava d'idade 38 annos incompletos, formou-se na faculdade de philosophia pela Universidade de Coimbra em 1890 lectivo de 1891 a 1892 e foi deputado por Celorico de Basto.

O *Primeiro de Janeiro* dá noticia do triste successo nos seguintes termos que muito nos apaz registrar:

«Hontem de manhã, falleceu inesperadamente n'esta cidade, onde ha annos fixara residencia, o nosso bom amigo sr. dr. João de Mello Sampaio um finissimo espirito de rapaz e uma alma de extrema bondade, que tinha a estimoa affectuosissima de quantos o conheciam».

O extinto era filho do nosso illustre amigo sr. barão de Pombeiro, tendo nascido em Guimarães onde a familia Pombeiro possui o seu solar. Formou-se em philosophia na Universidade de Coimbra.

A sua fortuna pessoal permitia-lhe viver sem cuidados nem preocupações de futuro e, assim, o dr. João de Mello satisfiz largamente em repetidas viagens as curiosidades d'uma intelligencia viva e moça, passando depois a residir em Lisboa onde esteve alguns annos.

Descendente de uma das mais antigas e mais nobres familias portuguezas, o dr. João de Mello possuia qualidades de caracter que eram tidas no mais alto aprego por todas as pessoas que entravam no seu convívio. Espirito de larga cultura, conversador atrahente e fino, elle sabia pôr no trato a affabilidade desprestenciosa e sincera d'um coração fidalgo e bondosissimo.

Ha annos, como dissemos, fixou residencia no Porto, casando com uma filha da sr.^a D. Julia de Faria. Era aqui muito conhecido e estimadissimo pelos seus bellos dotes moraes.

Hontem de manhã, depois d'almoo, a ruptura de um aneurisma fulminou-o, desaparecendo assim bruscamente da vida uma das figuras mais sympathicas do nosso meio.

O dr. João de Mello deixa um filhinho de tenra idade que era todo o seu enlevo. A sua morte, que foi sentidissima no Porto, vai enlutar grande numero de familias da aristocracia portugueza a quem o ligavam estreitos laços de parentesco.

A toda a familia será tão especial ao nosso pezar a noticia do sr. Barão de Pombeiro, que um tão duro e inesperado golpe acaba de ferir no mais intimo do

seu affecto de pai, enviadas a expressão muita sincera da nossa condolencia.

Os officios de corpo presente por parte do dr. João de Mello realisam-se ás 10 horas da manhã, na Igreja de S. Bento da Victoria, da cidade do Porto.

O cadaver do saudoso extinto chegou amanhã, segunda-feira, á estação de caminho de ferro, no comboio das 11 horas da manhã, d'onde seguirá immediatamente para o Cemiterio d'Athouguia, cuja capella terá logar um resposão por alma do illustre morto, sendo a segunda encerrado no jazigo de familia.

MENSAGEM DE APOIO AO GOVERNO

No domingo passado seguiram para Lisboa os snrs. João Fernandes de Mello, Guilherme Barreira, José de Freitas Soares e Manuel Lopes Martins que foram entregar pessoalmente ao sr. presidente do conselho ministros a mensagem de apoio ao governo que publicamos n.º passado do *Independente*.

A mensagem continha 432 signaturas,

Os portadores d'esse documento foram apresentados ao sr. conselheiro João Franco pelo sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Moraes, ministro de Estado, e sr. dr. João de Azevedo Lima, ministro de Portugal da nação.

O sr. conselheiro João Franco disse aos portadores da mensagem que o impressionava bastante a aquella iniciativa, e tanto mais que era a demonstracão cabal que a cidade de Guimarães não o esquecera ainda e ao seu lado continuava.

O sr. presidente do conselho acrescentou que essa homenagem, conjugada com outras deiticas que já tem recebido, e uma prova decisiva da confiança que o paiz deposita no governo, que, pelo seu lado, não descuidará um só instante os superiores interesses nacionaes. A obra realisada pelo governo é grande e maior seria—acrescentou o sr. João Franco—se as discussões prolongadas propositalmente e grande parte estereis, do parlamento, não tolhessem excessivamente a sua accão.

Previsão do tempo

Diz Sfeijoon, com respeito ao tempo nos seguintes dias da presente quinzena de dezembro:

No domingo 9, os centros de perturbacão atmosferica de S. O. e da Argelia, correrão até S. impellidos pelo contraciclone que descera sobre o Cantabrico.

Melhorará um tanto a situação, mas ainda será aspera, com algumas chuvas e neves no Mediterraneo, e desde S. ao Centro.

Na segunda-feira 10, melhorará mais o estado atmospherico porque continuará aumentando a pressão na pennsula e no Mediterraneo, atastando-se as pressões dos anteriores dias por S. O. e S. E. do continente.

De 11 a 12 passará por Marrocos e Argeha um centro de baixas pressões, que causará um tempo nebuloso e algumas chuvas neves em S. O., S. e S. E. da pennsula.

De 13 a 14 persistirão no Mediterraneo annos barometricos que causará a pressão a diminuir e a temperatura a aumentar, com algumas chuvas e neves em S. O., S. e S. E. da pennsula.

ANTIGAMENTE...

Anda cá. Eu não te disse que tivesses muito tento na bola, muito juízo?

—Disse, sim senhor. —Não te disse que não queria que fizesses tolices nem tocasses zabumba fora d'horas?

—Disse, sim senhor. —Então para que foi que vocecê não cumpriu o que tanto lhe recomendei?!

—Perdão meu pae. Eu não fiz tolices nem tão pouco toquei bombo fora d'horas; andei sempre muito socregado e só começamos a rufar logo que passavamos a ponte de Santa Luzia; queira o pae perguntar a quem quizer e verá como lhe fallo a verdade.

—Então se não foste tu, foram os teus companheiros!

—Eu respondo por mim e os meus companheiros se tocaram pelas ruas da cidade cumpriam um dever.

—Cumpriram um dever?! —Cumpriram sim senhor.

—Andavam a chamar os bons catholicos, para que os acompanhassem a novena em honra da Virgem da Conceição. Era assim que os nossos antepassados faziam.

—Voce agora fazem muita tolice, antigamente não era assim...

—Não era assim?! —Não! Os rapazes d'outro tempo sabiam ser rapazes e a prova é que nunca ninguém deu participação d'elles na administração do concelho, como acontece a este anno.

—Ora adeus!... adeus! Os rapazes, meu pae, foram sempre os mesmos em todos os tempos!... Quem sabe se algum dos que foram com queixas á administração, não teriam feito mil vezes peor do que aquillo que nós fizemos hoje?!

—Já te disse que os estudantes d'outro tempo foram sempre muito bem comportados e nunca ninguém se queixou d'elles...

—Sim?!... —E' isto que te digo!

—Mas então, como explica o meu querido pae que, em 1858, um jornal cá da terra, A Thesoura de Guimarães, dissesse, em o n.º 226:

«Não temos grandes queixas mas alguém as tem, não tendo podido conciliar o somno, com o estrondo dos tambores durante as noites. Em outros tempos iam os estudantes á novena de N. S. da Conceição, antes de ir faziam ás suas graças, ás vezes pesadas; mas não amotinaram a povoação com o estrondo dos tambores, salvo de dia e só no dia proprio d'elles.

Com exclusão d'este abuso tudo o mais esteve bom e por isso foi pouco, muito pouco.....»

Isto dizia-se em 1858!... O que diz agora o meu pae a isto?!... Não diz nada?!... Eu não lhe dizia meu pae:

«Que nossos paes já foram como nós —Efectivamente. —Então para que diabo foram queixar-se á administração?! Acha bem entendido? —Não. —Não seria melhor queixarem-se d'outras coisas bem peores do que os taes rufadelas dos rapazes?! Parece impossivel que os velhos não sejam mais generosos para a mocidade! Enfim!... São modos de ver!

—Oma lá; tu como diabo descobriste o tal jornal? —Oh! senhor! E' só chegar á Sociedade de Martins Sarmento e pedir ao sr. bibliothecario; lá está o que quer que for ver que... os rapazes e as raparigas, como os velhos e as velhas, não foram os primeiros a ir á festa em honra de S. Nicolau. Sobre o meu pae o que não havia antigamente?

—O que era? —Exploração! Antigamente, o homem encarregado de erguer o pinheiro, no Largo de S. Francisco, mettia trinta mil empenhos para que lhe deixassem fazer aquelle serviço com a condição de lhe darem o mastro; hoje, levam nove mil reis e houve quem pedisse tres libras!!!

—Safa! —Quer o pae saber quanto pediram por uma musica só por se encorporar no cortejo do pinheiro? De quinze a vinte mil reis, era o preço!!! Ora isto, meu pae, é que o publico não sabe; os rapazes por pouco mais de duas horas de fanga ga, tinham de dar 20\$000 mil reis! E como estas outras mais explorações.

Arvore do Natal

No estabelecimento de modas do sr. Antonio d'Araujo Salgado será organizada por occasião da festa uma Arvore do Natal com 3:000 premios.

O preço de cada bilhete é de 100 reis sendo o menor premio no valor de egual quantia e outros até ao valor de 3\$000 reis.

Igreja a concurso

A' igreja de S. Mamede de Verruil, d'este concelho, que se acha a concurso, é unico concorrente o rev. Padre José de Abreu Correa, porochito encomendado da mesma freguezia.

Fallecimento

Na sua casa do Pombal, na freguezia de S. Cypriano de Taboadello, falleceu no dia 29 do mez passado, victimado pela tuberculose o rev. Padre José Alves Ribeiro, que durante alguns annos foi parochito encomendado na freguezia de Santa Maria de Iofias.

Os actos funebres por alma do extinto realisam-se na sexta-feira da penultima semana na igreja parochial de Taboadello, com numerosa assistencia de eclesiasticos e outras pessoas das relações do finado.

Os nossos pesames a toda a familia enlutada e especialmente ao nosso amigo sr. José Pereira Caldas, thio do morto.

«O Lavrador»

O numero de dezembro do popular jornalinho gratuito O Lavrador vem de veras interessante.

Ensina muitos serviços d'esta epoca do anno, taes como: escolha de videiras americanas, cuidado com os vinhos, emprego de adubos, etc.

Traz artigos de Duarte d'Oliveira, Batalha Reis, Bento Carqueja, Palma de Vilhena, Pedro Bravo, Gonçalves de Souza, Adolpho Moller e Rodrigues Chibó.

Quem quizer receber o O Lavrador peça-o ao nosso collega O Commercio do Porto.

Empregos publicos

A secretaria da guerra determinou que os sargentos dos corpos da divisã, classificados para empregos publicos de 1.ª categoria, que desejam concorrer ao lugar de aspirantes á agil e s do quadro telegrapho-postal, requeiram para ser admittidos ao exame respectivo.

O AR E O VINHO

ATTESTOS

O vazio é devido, no vinho novo, á contracção da massa vinaria, e no vinho feito, á absorção exercida pelas aduellas, e á evaporação effectuada através os poros da madeira.

E, todos o sabem, desde que se estabelece o vazio, vai fatalmente o ar occupal-o e achar-se em contacto immediato com o vinho.

Ora esse contacto, sendo puro o ar, só poderia beneficiar o vinho, visto o seu oxygenio insolubilizar as materias albuminoides, que o mesmo vinho conserva em suspensão; e por este meio, o ar contribuiria necessariamente para a depuração e limpeza do vinho, e ainda concorreria para o seu adiantamento, por exercer uma acção oxidante sobre a massa vinaria.

Mas o ar, no seu estado natural, está repleto de germens de fermentos, que são sempre maus companheiros do vinho.

DEFEZA DO VINHO CONTRA O AR

Devemos, pois, defender o vinho dos perigos do vazio.

Conheço tres meios de conseguir essa defeza:

1.º Usar batoques purificadores do ar.

2.º Attestar as vasilhas, quer dizer encher o vazio com vinho igual ao contido na vasilha que tratamos.

3.º Occupar o vazio com acido carbonico, ou gaz sulphuroso.

Os batoques purificadores do ar são uns batoques que communicam com um deposito que contém uma substancia destinada a reter n'ella os germens contidos no ar. Esses batoques são verdadeiros filtros do ar. As substancias que mais geralmente são empregadas são: o alcool, o algodão esterilizado, o sulfato de cal, o sulfato de ferro e muitas outras materias anti-microbianas.

O attesto é effectuado, ordinariamente, por meio de um regador, que despeja o vinho pela batoqueira, até o liquido chegar ao topo interior da vasilha.

A occupação do vazio por acido carbonico e gaz sulfuroso tem por fim purificar o ar que encher o mesmo vazio.

Usam ainda alguns — quando falta vinho para os attestos — substituir o vin. o por pedras de sílex, quartzo e granito que, lançadas para o fundo da vasilha, fazem subir o vinho e obrigam este a occupar o espaço que se achava em vazio.

Nada, porém, é tão bom como o preenchimento do vazio com vinho igual do que estiver na vasilha.

Antonio Batalha Reis

Jardim publico

A banda regimental, se o tempo o permitir, executa hoje da 1.ª ás 3 horas da tarde o programma seguinte:

1.ª PARTE

Por Lá Pat'ria — Marcha Esp. Bala, * * * Ipsis Verbis — Opereta, Luiz Figueiras Musica et Poeta — Ouverture * * * Sport-Tango — Vasco Leão.

2.ª PARTE

Ensenans Libre — Lutzella, Gimenez Moresque — Air de ballet, * * * Regresso a Lagos — Passo Dobrado, Taborda Hymno Nacional.

Nascimento

Teve ha dias a sua delivrance a ex.ª esposa do nosso amigo sr. Augusto Cesar de Brito, illustrado alferes de infantaria 20. Os nossos parabens.

Noticias militares

Foi mandado apresentar á junta logo que termine a licença que está gosando o alferes de infantaria 20 sr. Antonio Cruz Junior.

Foram concedi los 30 dias de licença pela junta hospitalar de inspecção ao 2.º sargento de infantaria 20 sr. Antonio Queiroz Novaes.

Carta de cura

Foi passada carta de cura por um anno ao rev. Antonio Mendes d'Araujo Guimarães, para a igreja da freguezia de Oleiros d'este concelho.

Carta d'encomendação

Na camera ecclesiastica de Braga foi passada carta d'encomendação por 1 anno ao rev. José Luciano Fernandes Barbosa, para a freguezia de S. Salvador de Balazar.

Associação Artística Vimaranesse

Transporte 106\$200

Table with names and amounts: Antonio Dias da Silva 100, Domingos José Ribeiro Callisto 500, Manoel Rodrigues Pires 500, Domingos da Souza Vinagreiro 500, Eduardo da Silva Guimarães 1\$000, Domingos Martins Guimarães 300, Luiz Manoel Fernandes 1\$000, Domingos da Silva Gonçalves 1\$000, João d'Oliveira Mattos 500, Gabriel de Faria 500, Antonio Ferreira Ramos 1\$000, Jeronymo Antonio Felix 500, José Gonçalves Barroso 500, Simão de Souza Perxoto 400, Ernesto Pinto d'Abreu 500, Antonio Joaquim de Souza 300, Francisco Ferreira Ramos 500, Alfredo Ribeiro Bellino 500, Antonio Augusto d'Almeida Ferreira 500, Antonio Clemente de Sousa 1\$000, Antonio Francisco d'Oliveira 200, Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães & Filhos 1\$500, Antonio de Freitas Ribeiro 5\$000, Antonio Pereira de Sousa 2\$500, Augusto Mendes da Cunha 5\$000, Gaspar Ribeiro da Silva Castro 1\$000, José da Silva Guimarães 500, Manoel A. Pereira Duarte 1\$000, Manoel Dionisio 500, Manoel Joaquim da Cunha 1\$000, Thomaz Pedro da Rocha 1\$000, José de Freitas Guimarães 1\$000, Simão Costa 500, Joaquim Ribeiro da Silva 1\$500, Alvaro da Costa Guimarães 2\$500, Manoel Dias d'Oliveira 500, Simão da Costa Guimarães 2\$500, Custodio Lopes de Souza 1\$000, João Pão Fernandes 500, Pedro Pereira de Freitas 200, Antonio José de Sousa 500, Padre João José Lopes Pimenta 500, José Pinto de Sousa e Castro 5\$000, João Ribeiro de Freitas Guimarães 2\$500, Antonio José Cardoso 500, João Mendes Ribeiro 2\$500, Antonio José Lage 2\$000, Anonymo 500, Antonio Monteiro d'Almeida Pinto 1\$000, Simão Pereira da Silva 5\$000, Augusto Ignacio da Cunha Guimarães 2\$000, Francisco Pereira 1\$000, José Joaquim Peixoto 1\$000, Total 171\$200

AGRADECIMENTO

Etelvina Dias de Castro e sua filha já restabelecida da doença que ha pouco soffreu vem penhoradamente agradecer ás pessoas das suas relações e amizade que directa ou indirectamente se dignaram saber do estado de sua filha durante a sua doença.

Guimarães-29-11-1906,

DINHEIRO A JURO

Dão-se, a juro de 5 e meio e 6 p. c. ao anno, com hypotheca, as seguintes quantias:

- 4:000\$000 reis, 3.000\$000 reis, 2.500\$000 reis, 2.000\$000 rs, 1.000\$000 reis e 500\$000 reis.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Sorteio de Obrigações

1.ª Publicação

No dia 19 do corrente mez, pela uma hora da tarde, no escriptorio d'esta Companhia, na Avenida da Industria, d'esta cidade, e perante os Srs. Obrigacionistas que queiram assistir, proceder-se-ha ao Sorteio de 25 obrigações que tem de ser amortizadas.

Guimarães, 1 de Dezembro de 1906.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Os Directores

Eduardo M. d'Almeida Manoel Martins Barbosa d'Oliveira

VENDE-SE

Uma morada de casas de 3 andares, sita na rua da Rainha, d'esta cidade, com os numeros de policia 69, 71 e 71 A. Tem trazeiras para o largo do Serralho.

Falla-se na redacção do "Independente,"

FABRICA A VAPOR DE FUNDIÇÃO E SERRALHARIA DE GUIMARÃES
 DE
DOMINGOS DA SILVA LEITE
 47, RUA DE GIL VICENTE, 49 E 51 (ANTIGA CASA DA FABRICA)

N'ESTA casa, que acaba de soffrer uma completa transformação, fabricam-se todos os objectos de serralharia mechanica e civil; torneagem de todos os metaes; canalisações e montagem de machinas, motores a petroleo, gazolina e gaz pobre.

Deposito de motocicletas, bicycletas e todos os accessorios.

Vende e concerta automoveis e concerta e aluga motocicletas e bicycletas.

Execuções perfeitas e rapidas a preços modicos.

GRANDE OFFICINA DE CARPINTARIA

DE
IGNACIO JOSÉ DE SÁ

79—Rua das Lamellas—81

(PROXIMO AO TRIBUNAL)

GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os trabalhos de carpintaria, desenhos e orçamentos.

Especialidade em construcção de *charrettes*

CONSTRUCÇÕES DIVERSAS

Venda de madeiras de todas as qualidades

Ferragem e pregaria

PERFEIÇÃO ECONOMIA E RAPIDEZ.

TUBOS E BOMBAS

PARA

Agua—Gaz—Vapor

F. Street & C.^ª

64, Sá da Bandeira, 68

PORTO

Representante em Guimarães, Fafe e Santo Thyrsó

Domingos da Silva Leite

37, Rua de Gil Vicente, 39 e 41

GUIMARÃES

FABRICA

DE

FUNDIÇÃO E SERRALHARIA VIMARANENSE
 GUIMARÃES

N'esta antiga e acreditada fabrica, recentemente mudada da rua de Gil Vicente para a rua de Payo Galvão, d'esta cidade, notavelmente melhorada, executam-se pelos processos e modelos mais em evidencia nas principaes cidades estrangeiras, todas as obras de ferro forjado e fundido, taes como: portões, gradeamentos, canalisações, prensas para lagares, arados, bombas para poços, cosinhas para lenha e carvão, cruces e emblemas funerarios para cemiterios.

Variado sortido de camas, bacias, jarros e baldes de ferro zincado e toda a mais obra concernente á arte de serralharia.

Annexo á fabrica, e em depositos separados, ha uma grande e variada collecção de colchoaria, executada sob a mais rigorosa indicação da sciencia medica.

Garante-se a seriedade nas transacções e a modicidade de preços.

O PROPRIETARIO,

José Mendes de Castro.

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS DESDE 5 DE NOVEMBRO DE 1906

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diario—Mixto—Mercadorias—Parte de Guimarães ás 5,35 da manhã e chega á Trofa ás 7.

Corresponde directamente para o Porto, Douro e Companhia Real.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,20 da manhã e chega á Trofa ás 8,45.

Corresponde ao comboio que chega ao Porto ás 9,47 da manhã e ao comboio n.º 1, para Braga e Valença e ao comboio n.º 20 da Companhia Real.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,15 da manhã chegando á Trofa ás 11,49.

Corresponde pelo comboio tramway n.º 34 do Minho que chega ao Porto ás 1,35 da tarde, e para Valença e Braga pelo comboio n.º 3 do Minho.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4,20 da tarde e chega á Trofa ás 5,44.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 6 do Minho, para o Porto, linha do Douro, até á Regoa, e Companhia Real, e com o comboio n.º 5, para Valença e ramal de Braga.

N.º 8—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Mercadorias—Parte de Guimarães ás 7 da noite e chega á Trofa ás 8,39.

Corresponde ao comboio n.º 8 do Minho que chega ao Porto ás 10,27 da noite.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte da Trofa ás 7,30 da manhã e chega a Guimarães ás 9,6.

Corresponde na Trofa com demora de 1,37 com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que sabe do Porto ás 4,45 da manhã, e directamente com o comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Povoas.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,20 da manhã e chega a Guimarães ás 11.

Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,03 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 1,1 da tarde e chega a Guimarães ás 2,35.

Corresponde na Trofa directamente com o comboio n.º 3 do Minho que parte do Porto 12,10 horas da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,2 da tarde, e chega a Guimarães ás 6,35.

Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho que parte do Porto ás 4 h. e 10 m. da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 7,24 da noite e chega a Guimarães ás 9.

N.º 5—Bis—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,08 da noite e chega a Guimarães ás 8,29 da noite.

Correspondem ao comboio do Minho que parte do Porto ás 5 h. e 49 m. da tarde, e ao comboio n.º 6, para procedencias de Valença e Braga.

Os comboios n.º 1, 3, 6, 8, 11, e 12, tem 1 minuto de paragem em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros.

GRANDE MARCENARIA

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

NEVES & C.^ª

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobilias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptid e correcção de toda a obra, a par da modicidade de preços os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA
 DE
JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA
 27—Rua Nova de Santo Antonio—29
 Especialidade em CUTELEARIAS GROSSAS E FINAS da fabrica de Guimarães
 Pentes de chitre. Canalisações e accessorios.
 Ferramentas para diferentes misteres.
 Todas as materias primas para a industria metallurgica etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA.
 Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros

BURYS & Co SHEFFIELD
BURYS & C., LIMITED
 SHEFFIELD—INGLATERRA
 RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricada de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

ALBANO PIRES DE SOUSA
 Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARÃES
 Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas collecções de diferentes tipos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a arte typographica, a preços baratissimos.

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES
 DE
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO
 17—Rua de S. Damaso—19
 GUIMARÃES
 (ANTIGA CASA SEQUEIRA)
 Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arroz, azeite de Praz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades
 Espera merecer a attenção do publico.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO
 AGENCIA DA COMP. DE SEGUROS CONTRA
 FOGO A PORTUENSE